

VENTO SUL SUPERFÍCIE TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Renata De Bonis — Vento Sul

27.11 2021 — 05.02 2022

Veronica Stigger

- 1. Vento sul é o vento de ar polar, que chega forte e frio, varrendo tudo que encontra pela frente. Talvez daí venha sua fama de ameaçador. Afinal, costuma operar mudanças: se o tempo está bom, pode fechar o céu e trazer tempestades. Por outro lado, se o tempo não está favorável, pode também, com a força de seu sopro, afugentar as nuvens ameaçadoras.
- 2. Para Renata De Bonis, Vento Sul título de sua exposição individual serve de metáfora ao modo como se deu seu retorno recente ao Brasil depois de cinco anos vivendo fora: "Me senti como se tivesse sido empurrada, levada com o vento de volta para cá". O que era metáfora, nesta descrição do seu estado de ânimo, ganha concretude nas réplicas em bronze, que se espalham pelo chão da galeria, de galhos, sementes e cascas que foram levadas pelo vento para os cantos do quintal de sua nova casa em São Paulo (a mesma em que havia morado antes do período no exterior). Nessas reproduções, é como se o bronze matéria mais durável que a orgânica retivesse por um tempo mais longo aquele momento passageiro.
- 3. Não é acidental que, de todos os ventos, De Bonis tenha escolhido o mais impetuoso. Nos últimos anos, a artista vem se dedicando a pesquisar a obra do pintor romântico alemão Caspar David Friedrich, o qual, como ela faz questão de frisar, "por muitas vezes, retratou a figura humana perante uma paisagem gigantesca, 'sublime', onde a presença humana se tornava pequena e impotente". Em seu tratado de estética (publicado 17 anos antes do nascimento de Friedrich), o filósofo irlandês Edmund Burke afirma ser sublime "tudo que seja de algum modo capaz de

incitar as ideias de dor e perigo", sem necessariamente expor o sujeito a risco, como ocorre com certos eventos da natureza: uma tempestade forte, uma terrível ressaca do mar, um vento violento. E comenta ainda: "A paixão a que o grandioso e sublime na natureza dão origem, quando essas causas atuam de maneira mais intensa, é o assombro, que consiste no estado de alma no qual todos os seus movimentos são sustados por um certo grau de horror. Nesse caso, o espírito sente-se tão pleno de seu objeto que não pode admitir nenhum outro, nem consequentemente, raciocinar sobre aquele objeto que é alvo de sua atenção".²

- 4. Algumas pinturas de De Bonis reproduzem trechos de O estrangeiro, de Albert Camus, em que a palavra sol aparece sublinhada. Um dos trechos descreve justamente os momentos anteriores ao assassinato do árabe por Meursault, o narrador da trama, destacando a passagem em que ele se retesava todo "para triunfar sobre o sol e essa embriaguez opaca que ele despejava sobre mim". Em seu julgamento, Meursault culpa o sol, como se este houvesse sido capaz de lhe subtrair momentaneamente as faculdades mentais.
- 5. Além da relação do sujeito com a paisagem, interessa também a De Bonis, nas pinturas de Caspar David Friedrich, o modo de representação da figura humana: de costas para o espectador. "Existe uma palavra em alemão para isso, *Rückenfigur*, e é facilmente a minha palavra favorita na língua alemã", observa a artista. Uma palavra cujo sentido literal (figura de costas) se alargou em função de trabalhos como os de Friedrich, terminando por descrever não apenas a posição da figura representada, mas também o lugar em que ela se encontra: a paisagem ou, de modo mais geral, a natureza, para a qual ela está sempre de frente.
- 6. A Rückenfigur recusa um modo de representação algo teatral, dominante na pintura por séculos, em que os personagens aparecem de frente, de lado ou na diagonal em relação ao espectador; nunca de costas. Talvez o exemplo mais evidente e conhecido desse modo de representação seja A Última Ceia, de Leonardo da Vinci, em que Cristo e os doze apóstolos estão sentados de frente numa longa mesa — o que transforma a parede do fundo do antigo refeitório da igreja Santa Maria delle Grazie, onde se encontra o afresco, numa espécie de palco e as mesas que outrora existiam naquele ambiente numa plateia para o drama ali encenado. Guarda-se assim uma distância entre o mundo figurado e aquele do espectador. E o mais importante: os dois mundos estabelecem uma relação frontal: olham-se nos olhos.

- 7. Com a Rückenfigur, o espectador olha para o mesmo lugar aonde olha o personagem representado: a paisagem que se abre diante deste. O personagem não sabe que está sendo observado — o que faz com que o espectador deixe de ser um mero observador distanciado e passe a ser uma espécie de intruso ou voyeur. O espectador espia a cena, assim como, antes dele, o pintor o fizera, como que por sobre os ombros da figura. É como se o pintor colocasse o espectador na exata posição em que ele mesmo se encontrava, tornando-o cúmplice de sua intrusão. Assim, o pintor introduz o espectador na cena, fazendo dele mais um personagem em ação. E essa introdução (ou intromissão) é o motor mesmo deste procedimento: a força da representação reside na sugestão de que alguém observa uma pessoa, que, por sua vez, observa a paisagem. A distância, que antes se situava entre espectador e figura, agora se coloca entre, de um lado, a figura e o espectador e, de outro, a paisagem. Com a Rückenfigur, não temos mais algo de teatral, mas, talvez, de cinematográfico. Basta pensar na câmera subjetiva, aquela que assume o ponto de vista de um dos personagens da narrativa — aquela câmera que, nos filmes de terror, sempre nos faz supor que o personagem está em risco iminente (o perigo que, muitas vezes, a própria perspectiva subjetiva representa: é o olhar do assassino ou, mais exatamente, do monstro).
- 8. Ao retratar os amigos, De Bonis recorre à Rückenfigur. Nós os vemos de costas diante de paisagens naturais. Ao contrário dos personagens de Friedrich, que se encontram a uma certa distância do observador, geralmente vistos de corpo inteiro, num plano aberto, como que subjugados à paisagem, as figuras da jovem artista aparecem, muitas vezes, em close, aproximando ainda mais o espectador da cena. Como as figuras de Friedrich, os amigos retratados parecem não perceber que são objetos de observação. Alguns usam fones de ouvido, o que lhes faz ainda mais alheios ao entorno. A proximidade dá a perturbadora sensação de que algo ameacador está na iminência de ocorrer. A mesma impressão se replica na pintura em que um rapaz é vislumbrado à distância, enquadrado entre as árvores, como se quem o observasse preferisse se manter escondido atrás da vegetação, pronto para dar o bote.
- 9. Nessas pinturas de De Bonis, é como se a ameaça suscitada pela grandiosidade da natureza se transferisse desta para o próprio observador, isto é, para aquele personagem que está, ao mesmo tempo, ausente e presente na pintura. Ele talvez se descubra, aí, cúmplice de Meursault.

NOTAS

1 BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Editora da UNICAMP, Papirus, 1993, p. 48.

2 Idem, p. 65.





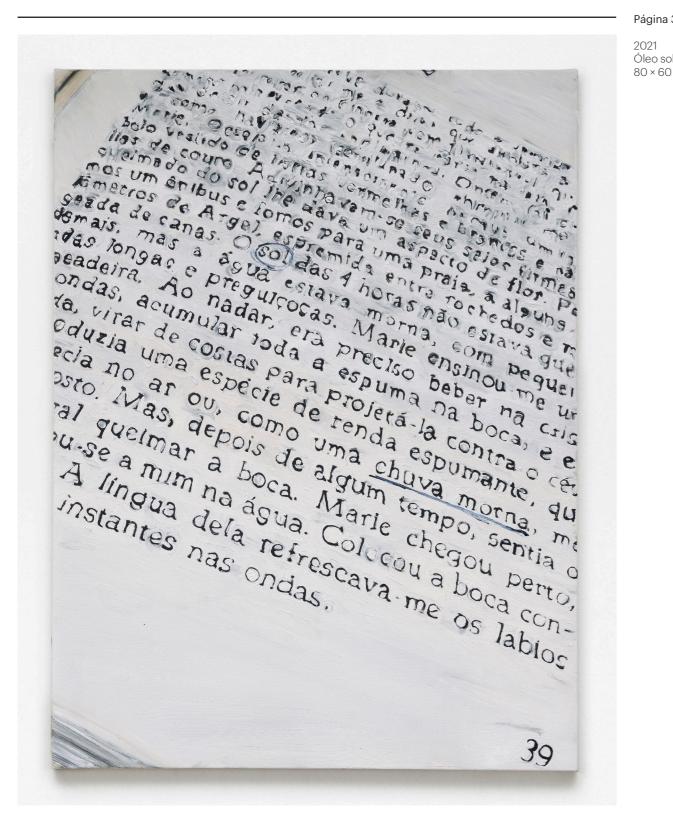
Clareira

2021 Óleo sobre linho 130 × 110 cm



Nascente

2021 Óleo e cera sobre linho 140 × 120 cm



Página 39 (Camus)

2021 Óleo sobre tela 80 × 60 cm



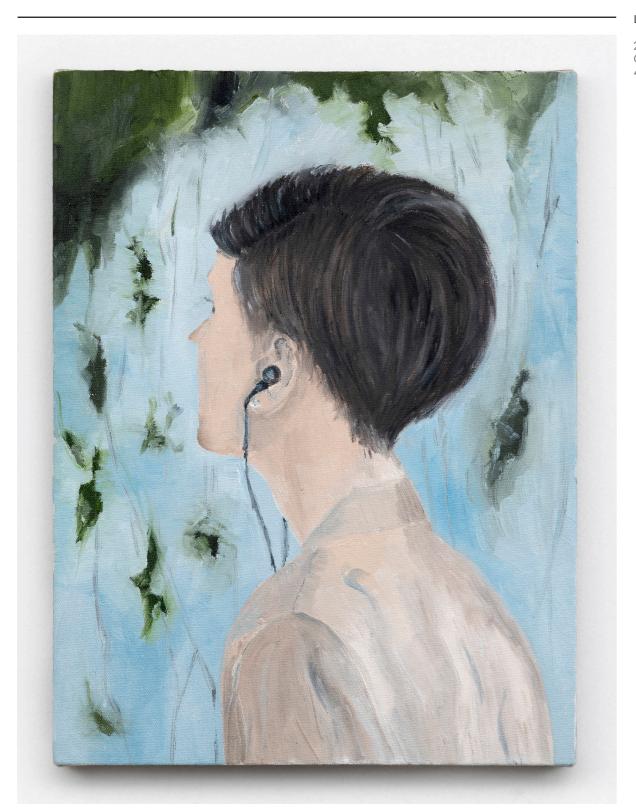
Suspenso (Rothko Chapel)

2021 Óleo sobre linho 80 × 60 cm

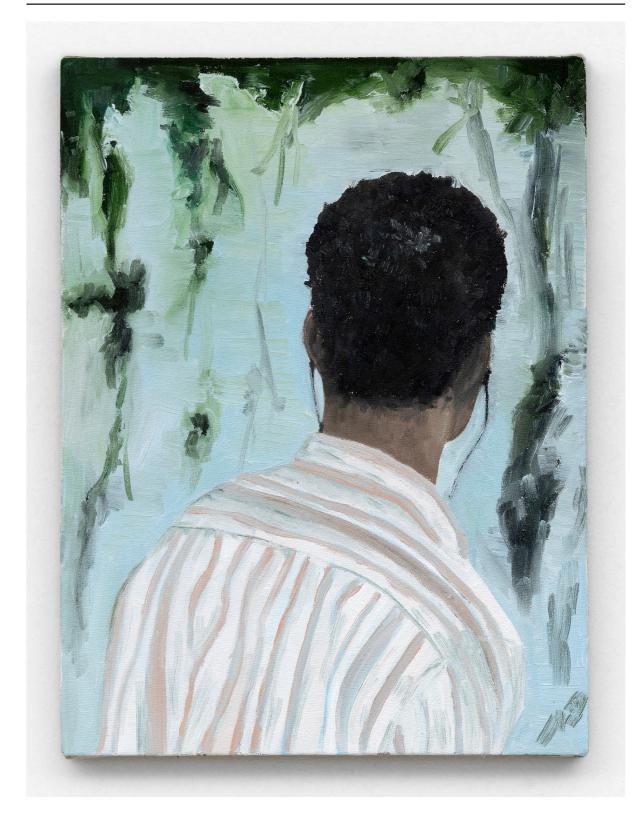


Duas luas

2021 Óleo sobre tela Diptíco, 35 × 27 cm cada



2021 Óleo sobre linho 40 × 30 cm



R

2021 Óleo sobre linho 40 × 30 cm



Não há outro caminho

2021 Óleo sobre tela Políptico, 27 × 35 cm cada



Atonal

2021 Óleo sobre linho 150 × 120 cm



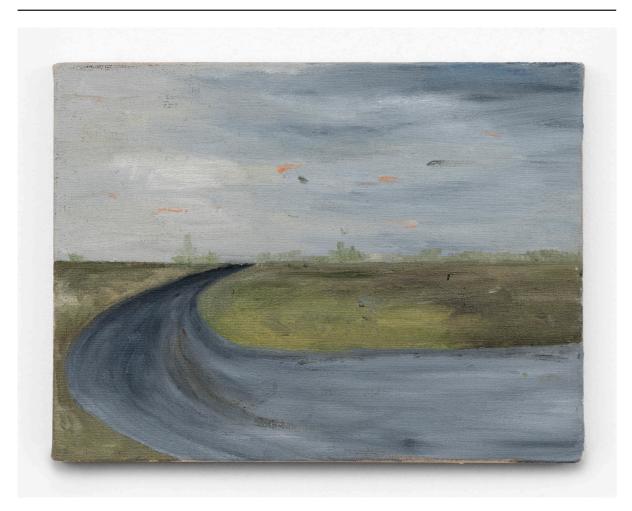
Vento Sul 2021 Bronze Dimensões variáveis



Canto

2021 Óleo sobre linho 60 × 50 cm

VENTO SUL NOVEMBRO 2021 SUPERFÍCIE ANDAR TÉRREO E SUPERIOR



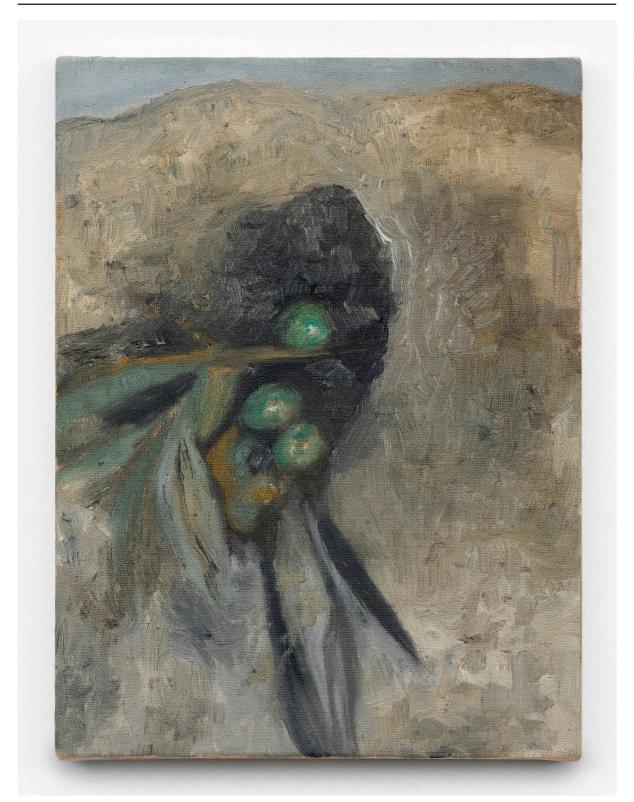
Via

2021 Óleo e cera sobre linho 18 × 24 cm



Vista

2021 Óleo sobre linho 130 × 150 cm



Galho de oliveira

2021 Óleo e cera sobre linho 24 × 18 cm



Erva Daninha

2021 Óleo e cera sobre linho 30 × 24 cm



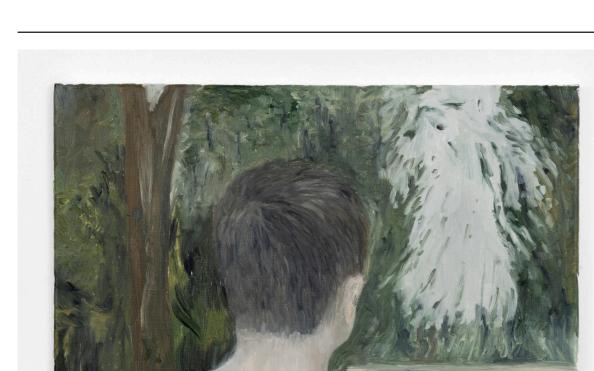
Aurora

2021 Óleo sobre tela 100 × 80 cm



Fora/dentro

2021 Óleo sobre tela 60 × 50 cm



Fôlego

2021 Óleo sobre linho 40 × 50 cm



Amarelo

2021 Óleo sobre tela Díptico, 20 × 30 cm cada

Galeria Superfície Rua Oscar Freire, 240 01426-000 São Paulo SP

info@ galeriasuperficie. com.br

www. galeriasuperficie. com.br **REALIZAÇÃO**Galeria Superfície

DIREÇÃOGustavo Nóbrega

TEXTOVeronica Stigger

PRODUÇÃO Julia Lara Lima Juliana Katayama Tiê Higashi

IMAGENS
Julia Thompson

PROJETO GRÁFICO Estúdio Margem

Publicação em ocasião da exposição *Vento Sul* de 27 de Novembro de 2021 a 5 de Fevereiro de 2022.

© Galeria Superfície. Todos os direitos reservados.